



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Atores como agentes de desenvolvimento cultural, empoderamento e participação: uma análise conceitual sob a ótica da Teoria da Liberdade de Amartya Sen.

Adilson Giglioli<sup>1</sup>

Ângela Cristina Trevisan Felippi<sup>2</sup>

Marco André Cadoná<sup>3</sup>

## Resumo

Com base nas reflexões que partem dos conceitos de Amartya Sen o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre as teorias das capacidades humanas e a sua relação com o desenvolvimento cultural da sociedade, associado aos atores, a partir do indivíduo ou grupo, seus papéis como ativos neste processo, as lideranças e a apropriação da cultura para aumentar a criatividade coletiva. O estudo teve como tratamento metodológico uma revisão de literatura, que tratou dos conceitos de desenvolvimento e das teorias de Sen, além de um estudo de caso. Sen sustenta que um país se desenvolve quanto mais se incentiva a expansão do horizonte de liberdade dos cidadãos, o que nos leva a crer que os objetivos fundamentais do desenvolvimento são as pessoas e que suas capacidades podem ser consideradas como indicadores de desenvolvimento local e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Liberdades. Amartya Sen. Atores.

---

<sup>1</sup>Doutorando. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR. Santa Cruz do Sul, Brasil. [adilsongiglioli@gmail.com](mailto:adilsongiglioli@gmail.com). Fomento à pesquisa CAPES.

<sup>2</sup>Doutora. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR. Santa Cruz do Sul, Brasil. [angelafe@unisc.br](mailto:angelafe@unisc.br).

<sup>3</sup>Doutor. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR. Santa Cruz do Sul, Brasil. [mcadona@unisc.br](mailto:mcadona@unisc.br).





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

## Actors as agents of cultural development, empowerment and participation: a conceptual analysis from the perspective of Amartya Sen's Freedom Theory.

### Abstract

Based on reflections based on the concepts of Amartya Sen, the aim of this article is to analyze the relationship between the theories of human capabilities and their relationship with the cultural development of society, associated with the actors, starting with the individual or group, their roles as assets in this process, leadership and the appropriation of culture to increase collective creativity. The study's methodological approach was a literature review, which dealt with the concepts of development and Sen's theories, as well as a case study. Sen argues that a country develops the more it encourages the expansion of its citizens' horizons of freedom, which leads us to believe that the fundamental objectives of development are people and that their capacities can be considered as indicators of local development and quality of life.

**Keywords:** Development. Freedoms. Amartya Sen. Actors.

## 1 Introdução

O desenvolvimento cultural e o empoderamento dos indivíduos são elementos cruciais para a construção de sociedades mais equitativas e justas. A Teoria da Liberdade de Amartya Sen oferece uma abordagem conceitual rica para entender esses processos, destacando a importância da ampliação das liberdades reais das pessoas como tanto o objetivo final quanto o meio para o desenvolvimento. De acordo com Sen (1999), o desenvolvimento deve ser entendido como a expansão das capacidades que as pessoas têm para viver a vida que valorizam, em vez de se limitar a métricas econômicas tradicionais, como o crescimento do PIB.

Neste contexto, diferentes atores, incluindo governos, organizações não-governamentais (ONGs) e comunidades locais, desempenham papéis fundamentais como agentes de desenvolvimento cultural e empoderamento. Esses atores são essenciais para promover a participação democrática e a justiça social, oferecendo





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

plataformas para que as vozes das comunidades sejam ouvidas e consideradas nos processos de tomada de decisão. Segundo Nussbaum (2003), a promoção de capacidades humanas fundamentais é indissociável da promoção de uma vida digna, e os atores sociais são centrais para essa promoção.

Amartya Sen (2004) argumenta que a liberdade é tanto o meio quanto o fim do desenvolvimento. Ele define o desenvolvimento como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. Para Sen, o desenvolvimento não deve ser medido apenas por indicadores econômicos, mas sim pela capacidade das pessoas de viverem a vida que valorizam.

Se a liberdade é “central no processo de desenvolvimento” (Sen, 2024, p. 18), também podemos considerar que as liberdades são os meios pelos quais os outros objetivos de desenvolvimento podem ser alcançados. Por exemplo, a liberdade de expressão pode levar a uma governança mais responsável e menos corrupção, enquanto a liberdade econômica pode estimular a inovação e o crescimento econômico. A expansão das liberdades deve ser um objetivo a ser alcançado para contribuir com o desenvolvimento social. Isso inclui a liberdade de participar da vida política, a liberdade de acesso a recursos econômicos, a liberdade de oportunidades sociais, e a segurança para viver sem medo de violência ou fome.

De acordo com Evans (2002), a premissa básica do desenvolvimento como liberdade é a de que devemos avaliar o desenvolvimento como uma expansão das capacidades das pessoas para liderar o desenvolvimento. Segundo o autor, ao contrário dos aumentos de rendimento, a expansão das capacidades das pessoas depende da eliminação da opressão como da provisão de infraestruturas, como educação básica, cuidados de saúde e rede de segurança social.

Sen (2004) sustenta que o desenvolvimento pode e deve ser entendido como um processo pelo qual acontecem as expansões das liberdades e das capacidades que as pessoas possuem. A liberdade humana pode despertar capacidades que, de diversas maneiras, podem contribuir para o empoderamento do capital humano, tornando esses atores ativos no processo de desenvolvimento da sua realidade e, conseqüentemente, da sua comunidade.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Além disso, a interseção entre cultura, direitos humanos e desenvolvimento é crucial para uma compreensão abrangente do papel desses atores. Como aponta Machado (2017), a cultura não deve ser vista apenas como um conjunto de práticas e tradições estáticas, mas como um espaço dinâmico de expressão e contestação, onde as identidades são constantemente negociadas. Nessa perspectiva, a promoção das liberdades culturais é um aspecto essencial do empoderamento, pois permite que os indivíduos e comunidades preservem, transformem e se apropriem de suas tradições culturais de maneira significativa.

Esta análise conceitual visa, portanto, explorar como os diferentes atores podem facilitar ou restringir a expansão das liberdades e capacidades dos indivíduos, com ênfase na participação ativa e no empoderamento cultural. Através de uma revisão crítica da literatura e do enquadramento teórico proposto por Sen, busca-se entender os mecanismos que possibilitam um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

À partir de uma pesquisa de campo, realizada em 2019, será apresentado um breve estudo de caso do TrasiMemo - Banca della Memoria del Trasimeno, uma instituição ecomuseológica, localizada próximo ao Lago Trasimeno, na província da Úmbria, na região central da Itália, que nasceu a partir do interesse da comunidade para a preservação da memória do trabalho e do saber fazer local. Esse estudo procurou mostrar a atuação de atores locais no resgate e revalorização dos aspectos culturais ligados ao território. Esta introdução estabelece o alicerce para uma investigação sobre como a ação coordenada e reflexiva desses atores pode contribuir para a construção de sociedades onde as pessoas são livres para realizar suas potencialidades e viver de acordo com seus valores e aspirações.

## 2 Liberdade, Capacidade e o Desenvolvimento.

No contexto do desenvolvimento regional, a abordagem de Sen enfatiza a importância de criar condições para que as pessoas possam expandir suas capacidades, ou seja, o conjunto de oportunidades que têm à disposição. Isso inclui acesso à educação, saúde, e outros serviços básicos que são essenciais para que as





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

peças possam exercer suas liberdades. Como afirma Crocker (1993), essas capacidades são fundamentais para que os indivíduos possam participar ativamente na vida econômica, política e social, contribuindo para um desenvolvimento mais justo e inclusivo.

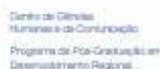
Segundo Pinheiro (2012) é oportuno a ampliação do horizonte conceitual do desenvolvimento nem momento histórico em que se amplia cada vez mais a base social do Estado brasileiro, alargando-se também a noção das demandas sociais para o conceito em pauta. Para o autor, esta questão passa a ser considerada com um número maior e mais variado de olhares, tanto quanto são os dos atores relevantes na complexa sociedade atual.

Portanto, no atual contexto em que se procura repensar o desenvolvimento, nada mais oportuno do que um esforço para repensar o próprio conceito de desenvolvimento, e poucas abordagens contemporâneas seriam mais adequadas para este propósito do que a das capacidades humanas (Pinheiro, 2012).

Na concepção de Brava (2004), o desenvolvimento deve ser entendido como um processo contínuo pela busca constate da melhoria da situação atual ou daquilo que já existe, através das possibilidades e oportunidades, que podem estar presentes no dia-a-dia das comunidades, ou que foram obtidas através de algum elemento secundário. Essas oportunidades de desenvolvimento podem ser associadas a indivíduos de uma maneira isolada, ou em comunidade, atribuindo uma conotação de desenvolvimento local.

Pinheiro (2012) ainda aponta que há pouco tempo o termo “desenvolvimento” deixou de denotar somente fenômenos e processos estritamente econômicos, tais como o aumento do produto real per capita ou o aumento da produtividade dos fatores de produção. “A partir dos anos 1970 incorporam-se ao conceito de desenvolvimento diversas noções, que passam, inclusive, a justificar o aparecimento de novas expressões associadas ao desenvolvimento, como desenvolvimento sustentável e desenvolvimento humano (Pinheiro, 2012 p. 10).

Santos (2000), propõem uma concepção importante para a discussão acerca de desenvolvimento afirmando que o enfoque nesse termo considera





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

principalmente o reconhecimento das peculiaridades de cada território, dos grupos sociais que nele atuam, os interesses, conflitos, a maneira com que se vive e trabalha, entre outras questões que compõem a identidade de cada localidade. Para a sobrevivência desse conjunto, não importa que os agentes tenham interesses divergentes, mas depende do exercício de sociabilidade, que gera visibilidade e valor comum.

Convergente à ideia de Sen, Muzzio (2017), acredita que essas relações são favorecidas quando os membros de um grupo compartilham valores semelhantes, convergem com o entendimento das necessidades das regras para ordenação social, e exercem práticas que são legitimadas no grupo. Nesse sentido, uma cultura criativa deveria buscar que os valores, as regras, as práticas e todos os elementos culturais estivessem em convergência com uma ação criativa coletiva.

Amartya Sen (1993) ao tratar do desenvolvimento e sua relação com os indivíduos, afirma que para possibilitar uma expansão das liberdades e capacitações humanas de forma plena, só é possível desde que se combatam fatores que provam essas liberdades e capacitações, como a pobreza, a carência de oportunidades, negligência de serviços públicos e a interferência excessiva dos Estados repressivos.

Em sua obra, Sen deixa claro que as liberdades e capacidades humanas são distintas e variadas, de acordo com cada território e suas necessidades primárias. Nesse contexto, Sen (1993) traz de alguns tipos de análise do bem-estar, onde trata, por exemplo, da pobreza extrema em economias em desenvolvimento. Nesses casos, é possível restringir-se, em boa parte da análise, a um número relativamente pequeno de efetivações centralmente importantes e das capacidades correspondentes, tais como a capacidade de se alimentar e morar bem, a capacidade de não sofrer de morbidade evitável e de morbidade prematura e assim por diante. Em outros contextos, que incluem problemas mais gerais de avaliação do desenvolvimento econômico e social, a lista será bem mais longa e mais variada. Tal especificação de efetivações e capacidades de realização deve ser relacionada à sua motivação básica, bem como levar em conta os valores sociais envolvidos (SEN, 1993, p. 320).





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Ao abordar o conceito de “liberdade” Sen (1993), aponta para tal como algo que está diretamente associado aos direitos, escolhas, oportunidades e capacidades das pessoas, e que juntos, esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento integralmente. Sendo assim, liberdade é um conceito amplo que atua sob cada agente de transformação, que é livre para fazer escolhas, desenvolvendo sua vida e conseqüentemente ampliando esse desenvolvimento a uma escala maior, podendo trazer conseqüências positivas a um grupo social, comunidade, ou até mesmo uma região, ao passo de que todos os indivíduos podem desenvolver-se concomitantemente.

Corroborando com a colocação proposta por Sen, Evans (2002) aponta que para aqueles que já estão suficientemente privilegiados por desfrutar de uma gama completa de capacidades, a ação coletiva pode parecer supérflua para a capacidade, mas para os menos privilegiados alcançarem o desenvolvimento como a liberdade requer ações coletivas.

Pinheiro (2012), argumenta que a importância das liberdades para o desenvolvimento pode ser associada a ideia de que o desenvolvimento pode e deve ser visto acima de tudo como a expansão da liberdade dos indivíduos. Nesse sentido, Sen (1999) fundamenta sua ideia de “razão efetiva”, onde quanto maior a liberdade dos indivíduos, mais eles podem prosperar e melhorar a si próprios e influenciar a comunidade onde vivem. Ampliar as liberdades é munir os indivíduos de capacidades, tornando-os centrais no processo de desenvolvimento, a partir de suas escolhas e do que farão com aquilo que possuem, seja no aspecto material ou imaterial.

O desenvolvimento como liberdade também implica em reconhecer e abordar as desigualdades existentes nas diferentes regiões. As desigualdades podem limitar as capacidades das pessoas e, portanto, suas liberdades. Como aponta Mazetto (2008), a redução das desigualdades regionais não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma condição necessária para que todas as pessoas tenham a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento cultural, social e econômico. A promoção de uma distribuição mais equitativa dos recursos é, portanto, uma prioridade para alcançar um desenvolvimento equilibrado e inclusivo.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

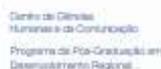
Florianópolis (SC) – 2024

As políticas públicas, quando alinhadas com essa perspectiva, podem desempenhar um papel crucial na promoção do desenvolvimento regional. Segundo Randolph (2018), a implementação de políticas que ampliem as liberdades e capacidades dos cidadãos, como a melhoria da infraestrutura e a oferta de serviços públicos de qualidade, pode gerar um ambiente propício para o desenvolvimento. Essas políticas não só melhoram a qualidade de vida das pessoas, mas também criam as condições necessárias para o florescimento das culturas locais, valorizando e preservando tradições que são parte integral da identidade regional.

A valorização das culturas locais é particularmente relevante na perspectiva de desenvolvimento como liberdade. De acordo com Oliveira (2014), as culturas tradicionais não são apenas um aspecto cultural, mas também uma expressão das liberdades e identidades de uma comunidade. A preservação dessas culturas, portanto, é uma forma de ampliar as capacidades das pessoas, permitindo-lhes viver de acordo com seus valores e tradições, o que é essencial para um desenvolvimento verdadeiramente humano e sustentável.

Além disso, a participação ativa dos atores sociais é um elemento central no desenvolvimento regional, conforme a visão de Sen. A liberdade de participação política e social permite que as pessoas influenciem as decisões que afetam suas vidas, promovendo a responsabilidade e a transparência nas políticas públicas. Segundo Milani (2008), a criação de espaços de participação e deliberação é fundamental para garantir que as políticas de desenvolvimento reflitam as necessidades e aspirações das comunidades locais, fortalecendo a coesão social e a governança democrática.

A perspectiva de Sen também destaca a importância da educação como uma ferramenta para a ampliação das capacidades. De acordo com Reymão e Cebolão (2017), a educação não só aumenta as habilidades e conhecimentos das pessoas, mas também expande suas liberdades ao oferecer novas oportunidades e possibilidades de escolha. No contexto regional, investimentos em educação podem ter um impacto transformador, capacitando os indivíduos para participar ativamente na sociedade e no mercado de trabalho, além de promover uma maior consciência cultural e cívica.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Em síntese, a relação entre liberdade, capacidade e desenvolvimento, conforme a teoria de Amartya Sen, oferece uma abordagem ampla e humanista para o desenvolvimento regional. Ao focar na ampliação das liberdades e capacidades das pessoas, essa perspectiva não só promove o crescimento econômico, mas também o florescimento cultural e social, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa. A participação ativa dos atores sociais e a valorização cultural são aspectos essenciais para alcançar um desenvolvimento equitativo.

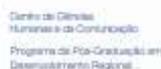
## 3 Agentes no processo de desenvolvimento local

Para Sen (1993), o agente é aquele que busca e proporciona a transformação no meio em que vive, exercendo o seu papel transformador de maneira livre, segundo próprios conceitos e finalidades. A condição de agente está diretamente relacionado com o conceito de desenvolvimento. “A condição de agente não só é, em si, uma parte constitutiva do desenvolvimento, mas também contribui para fortalecer outros tipos de agentes livres” (SEN, 2004, p. 19).

Para Sen (1999), nos deparamos com a pessoa na condição de agente, quando a mesma reconhece e respeita sua capacitação, estabelece objetivos, comprometermos e valores, condições que irão a possibilitar uma alteração de qualidade de vida, bem-estar e autoestima. Esse conjunto de capacitações representa a liberdade pessoal de realizar diversas combinações de atividades.

A partir das teorias propostas por Amartya Sen sob a condição de agente e seu papel no desenvolvimento local, traçaremos um breve paralelo com um estudo de caso, no qual os agentes foram determinantes para uma mudança positiva no cenário cultural, ou seja, contribuíram para o desenvolvimento local. Abordaremos o *TrasiMemo - Banca della Memoria del Trasimeno*, uma instituição ecomuseológica situada próximo ao Lago Trasimeno, na região central da Itália, que surgiu a partir do interesse da comunidade em preservar a memória do trabalho e do saber fazer local.

Segundo a diretora do *TrasiMemo*, a proposta de criação deste projeto museológico nasceu em 2013 com o objetivo de refletir em prol do desenvolvimento das comunidades que vivem na região do Lago Trasimeno (Úmbria). A *Banca della*





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

*memoria del Trasimeno* é um projeto articulado que conta com a colaboração de pesquisadores universitários e do Ministério do Patrimônio Cultural, profissionais do patrimônio cultural, artesãos, artistas, agentes sociais e de saúde, moradores e administradores locais.

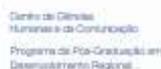
Segundo Parbuono (2019), o *TrasiMemo* tem como principal objetivo proteger, relançar no contemporâneo e, possivelmente, no futuro, formas de memória de práticas e saberes artesanais que, até hoje, constituem um precioso recurso patrimonial do território.

Em 2019, durante a pesquisa de campo, verificou-se que a concepção dessa proposta museológica foi fundamentada pela etnografia, metodologia que contribuiu para aprofundar a discussão sobre o desenvolvimento local do território, aumentando a participação democrática da comunidade na discussão.

Um das falas da diretora do ecomuseu, durante uma das atividades, foi o fato de que para ela, muitas pessoas, especialmente aquelas que são menos instruídas, tendem a não se sentirem capazes de participar de iniciativas públicas, nas quais é necessário expressar a sua opinião, às vezes por não se sentirem capazes, ou, até mesmo, por acreditarem que o conhecimento que possuem não é relevante para a proposta em questão. De acordo com a diretora, esta foi uma dificuldade encontrada nas primeiras etapas dos estudos etnográficos, o que foi a base para a estruturação do ecomuseu.

De acordo com o que Amartya Sen sustenta, a capacidade é um tipo de liberdade. Ao se sentirem ‘incapazes’, podemos fazer uma análise de como esses indivíduos, ao longo de suas vidas, sofreram privações, as quais podem ter limitado as suas liberdades, desde as de a liberdade de escolha, acesso limitado a instituições de ensino na infância e adolescência, às limitações impostas por uma vida camponesa simples e humilde, à distância de centros urbanos e, conseqüentemente, às agendas culturais dinâmicas.

Além da contribuição imaterial, histórias e memórias, dos agentes locais, a comunidade também contribuiu com a doação de objetos pessoais, sobretudo de trabalho, uma vez que a proposta da instituição é a criação de um local de memória do saber fazer local.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

A diretora do TrasiMemo explica que, com o decorrer do tempo, a comunidade local se sentiu representada naquele equipamento cultural, o que tornou a participação social mais intensa. É incontestável ao visitar o ecomuseu que a comunidade está presente no local. Participam desde a administração, manutenção do prédio, mas, sobretudo, nas oficinas do saber fazer.

As oficinas são o que move o ecomuseu. É através delas que ocorre a transmissão de conhecimentos entre as gerações. Os artesões, tecelãs, ferreiros e marceneiros transmitem, de forma tradicional, o seu conhecimento para crianças e adolescentes. Os jovens aprendem com os locais, e através de instituições de ensino superior locais, adquirem um olhar moderno e contemporâneo para aquele conhecimento tradicional. Dessa forma, surgem novos tecidos, novos equipamentos, utensílios e expressões artísticas.

O TrasiMemo passou a ter uma importância social nas comunidades que vivem no entorno do Lago Trasimeno. Além de ser um equipamento cultural, tem uma grande contribuição para os cuidados com a saúde da região. As oficinas de tecido e cerâmica, por exemplo, são utilizadas como terapias alternativas para uma série de condições mentais dos pacientes. Durante a visita à instituição, havia uma oficina de cerâmica (Figura 1), onde mulheres da comunidade, que tiveram essa técnica como trabalho e fonte de renda durante uma grande parte da sua vida, agora transmitem o seu saber fazer para pessoas que necessitam desse conhecimento como recurso terapêutico.



Figura 1: Oficina de cerâmica do TrasiMemo



Fonte: Autores, 2019.

Para um dos colaboradores do TrasiMemo e pesquisador da *Università Degli Studi di Perugia*, o ecomuseu museu tem contribuído para que as pessoas aperfeiçoem seus conhecimentos, tanto aqueles que ensinam, quanto aqueles que aprendem. Ele frisou, durante a visita, que há trocas entre as gerações. Aqueles que transmitem o seu saber fazer tradicional aprendem sobre o contemporâneo com aqueles que estão aprendendo técnicas tradicionais, mas aplicando a elas o seu olhar e os seus modos contemporâneos de entender as coisas.

Podemos fazer uma analogia com as teorias de Sen (1999), uma vez que o autor sustenta que o exercício da condição de agente e as razões efetivas das liberdades individuais são fundamentais para o desenvolvimento. Esta razão está relacionada ao que se diz respeito aos papéis da liberdade. A liberdade das pessoas é entendida como o alcance dos indivíduos, a ampliação das capacidades e o que esses agentes podem fazer com a sua liberdade, o quanto podem contribuir para a sua



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

comunidade. A liberdade é instrumentalmente relevante e o interesse pelo conjunto de capacidades se resume ao fato de oferece à pessoa oportunidades para alcançar diversas situações desejadas.

Ao analisar o caso apresentado, percebe-se que o ecomuseu pode ser um mecanismo que proporciona educação e conscientização, aumentando o acesso ao conhecimento sobre a história, a cultura, os saberes e a identidade de um território. Ao envolver a comunidade em atividades de preservação e interpretação do patrimônio, os indivíduos podem desenvolver suas habilidades e conhecimentos, aumentar suas capacidades e criar novas possibilidades de escolhas a partir delas. A liberdade proporcionada através do contato há uma nova cultura e saberes pode gerar desdobramentos, seja, relacionado a empreendedorismo criativo ou em outros âmbitos, contribuindo para o desenvolvimento local, alcançando o social e possivelmente o econômico.

A participação ativa na gestão do ecomuseu pode ser uma forma de liberdade para os membros da comunidade, permitindo que eles influenciem como seu patrimônio é preservado e apresentado. O ecomuseu pode contribuir para criar novas oportunidades econômicas, despertando senso de empreendedorismo nas mais diversas frentes, seja através da economia criativa, turismo cultural ou artesanato, oferecendo às pessoas uma fonte de renda alternativa, o que contribuiriam para a melhoria das suas condições.

Ao promover a coesão social e um senso de identidade compartilhada, os ecomuseus podem fortalecer a capacidade das comunidades de enfrentar desafios impostos pela globalização coletivamente. Nesse sentido, um ecomuseu pode contribuir para a ampliação das liberdades e capacidades de uma comunidade, ao promover a preservação cultural, a participação ativa, a educação, e a sustentabilidade. Esses aspectos não só enriquecem a vida das pessoas, mas também as capacitam a tomar decisões informadas e a viver de maneira mais plena e significativa.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem das capacidades humanas pode ser considerada um método de avaliar estratégias de desenvolvimento regional. Além disso, a obra de Sen é capaz de fornecer dados relevantes que podem ser combinados com os diagnósticos e métodos utilizados em outras abordagens.

A presente reflexão sobre o desenvolvimento e liberdades teve como ponto inicial uma análise e compreensão do tema sob a perspectiva de Sen, que apresenta e relaciona o desenvolvimento, sobretudo, com a melhoria da vida das pessoas, através das suas escolhas e capacidades.

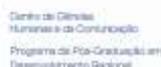
De acordo com Amartya Sen, a liberdade deve contemplar diversos aspectos, sendo necessário que o agente tenha a oportunidade de aprimorar suas capacidades, que também condiciona a ampliação de suas capacidades. Ao aumentar suas capacidades, o agente terá meios de contribuir para o local onde vive.

Redescobrir, salvaguardar e reinterpretar o saber fazer, de forma participativa e etnográfica, mostrou-se uma forma precisa e segura de mudanças, assegurando a participação de todos e tornando o indivíduo um agente de capacitação.

Finalmente, podemos concluir que o aumento das liberdades e capacidades humanas está ligado ao desenvolvimento, que vai muito além de um fator econômico. Como aponta Sen, trata-se de um conjunto de fatores que, quando associado à liberdade de escolha e à valorização das capacidades humanas, interferem no modo de vida das pessoas, sendo, portanto, uma via dupla e com potencial transformador para toda uma sociedade.

## Referências

BAVA, Silvio Caccia. **Tecnologia social e desenvolvimento local**. In: Fundação Banco do Brasil, *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*, Rio de Janeiro: Banco do Brasil, 2004.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

CROCKER, David. Qualidade de vida e desenvolvimento: o enfoque normativo de Sen e Nussbaum. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, [S.L.], n. 31, p. 99-134, dez. 1993. Fap UNIFESP. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-64451993000300006>.

EVANS, Peter. **Collective capabilities, culture, and Amartya Sen's Development as Freedom**. *St Comp Int Dev* 37, 54–60 (2002). <https://doi.org/10.1007/BF02686261>.

MACHADO, D. F. Imaginar o futuro em um mundo globalizante: paisagens transnacionais dos discursos do modernismo e das políticas da memória. *Anos 90*, v. 23, n. 44, p. 371–379, 2017. DOI: 10.22456/1983-201X.57620.

MAZZETO, Carlos Eduardo *et al.* REGIÃO, DESIGUALDADES REGIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Cadernos do Leste: Artigos Científicos**, Belo Horizonte, v. 8, n. 8, p. 7-56, 01 jul. 2008. DOI: 10.29327/249218.8.8-1.

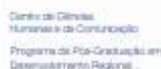
MILANI, Carlos R. S.. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 3, p. 551-579, jun. 2008. FAP UNIFESP. DOI: 10.1590/s0034-76122008000300006.

MUZZIO, Henrique. Indivíduo, liderança e cultura: Evidências de uma gestão da criatividade. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, p. 107-124, 2017.

NUSSBAUM, Martha. CAPABILITIES AS FUNDAMENTAL ENTITLEMENTS: Sen and social justice. **Feminist Economics**, [S.L.], v. 9, n. 2-3, p. 33-59, jan. 2003. Informa UK Limited. DOI: 10.1080/1354570022000077926.

OLIVEIRA, Paulo Cesar Miguez de. Cultura, diversidade cultural e desenvolvimento. In: GUIMARÃES, Paulo Ferraz; AGUIAR, Rodrigo Almeida de; LASTRES, Helena Maria Martins; SILVA, Marcelo Machado da (org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste**. Rio de Janeiro: Bnds, 2014. Cap. 13. p. 362-387.

PARBUONO, Daniele. “TrasiMemo” Memory Bank of Trasimeno Area. Working together to create development perspectives. **Revista de Arquitetura IMED**, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 23-44, abr. 2019. ISSN 2318-1109.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

PINHEIRO, Maurício Mota Saboya. **As liberdades humanas como bases do desenvolvimento**: Uma análise conceitual da abordagem das capacidades humanas de Amartya Sen. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2012.

RANDOLPH, Rainer. POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO BRASIL. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 3, 2018.

REYMÃO, Ana Elizabeth; CEBOLÃO, Karla Azevedo. AMARTYA SEN E O DIREITO À EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Revista de Direito Sociais e Políticas Públicas**, v. 3, n. 2, p. 88, 3 dez. 2017. Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito - CONPEDI. DOI: 10.26668/2525-9881/2017.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Tradução: Laura Teixeira da Motta.

SEN, Amartya. **On ethics and economics**. Translate from English by Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

SEN, Amartya. O desenvolvimento como expansão de capacidades. **Lua Nova**: Revista de Cultura e Política, São Paulo, v. 27-28, p.313-334, 1993.

